



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELAÇÃO EDUCADOR/EDUCANDO

Isabela Gonçalves da Silva – Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz.

Ione Maria Hilgert. - Professora Mestre do Centro Universitário Assis Gurgacz.

RESUMO: O presente trabalho de pesquisa bibliográfica tem como objetivo refletir sobre algumas particularidades da Educação de Jovens e Adultos atrelada ao processo de relacionamento entre professor/aluno no âmbito educacional, isto no quesito ensino-aprendizagem e na formação global destes educandos. Visto que as relações que se estabelece dentro da sala de aula no processo de aprendizagem, também é de cunho afetivo. Hipóteses estas, que surgiram a partir do Estágio Curricular no 5º período do Curso de Pedagogia. Dentre os referenciais teóricos utilizados para fundamentar a pesquisa, está Freire (1974, 2009), Pimenta (1990), Leis de Diretrizes e Bases da Educação nº 4.024/1961, 5.692/ 1971, 9394/1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (2006), dentre outros, as quais foram todos utilizados para a compreensão dos aspectos relacionados ás relações dialógicas no cenário educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Jovens/Adultos e Estágio.

INTRODUÇÃO

Este estudo originou-se no decorrer de minha formação, mais especificamente no 5º período do curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz, onde realizei leituras, pesquisas e a prática pedagógica referente à EJA-Educação de Jovens e Adultos. Entre tantas situações surgidas no dia a dia do cotidiano escolar, uma destacou-se a ponto de tornar-se objeto de estudo que resultou neste artigo. Refere-se aos sentimentos envolvidos na relação entre professores e alunos, com ênfase na afetividade ou outros sentimentos assim denominados.

É na sala de aula com os alunos que criamos a “relação professor-aluno”. Essa relação tão apontada durante meus relatórios de prática é que me fizeram querer olhar de modo especial para essa temática.

Assim, pensar em como se constituem esses vínculos entre professor e aluno é olhar de outra maneira, perceber que sentimentos e expectativas o professor



coloca em sua profissão, e de que maneira o aluno recebe esses sentimentos partindo da experiência que tem sobre as relações já vividas é meu grande desafio. (BIANCHI, 2002).

Segundo os teóricos estudados, a afetividade facilita o processo de aprendizagem, pois o estudante se sente mais próximo do professor e este acolhimento proporciona que os estudantes se sintam à vontade, com tranquilidade para expressarem suas opiniões, trocarem ideias, auxiliando na elaboração de novos conhecimentos (FREIRE, 1974).

Freire (2009, p. 12) coloca que “não há docência sem discência”, pois a relação entre o professor e o aluno é condição presente no processo ensino-aprendizagem, independente das formas e classe social que ela envolve.

Neste sentido o estágio nos possibilita fazer novas reflexões, de questões importantes, que nos guiam e tornam imprescindíveis para nossa prática. Observamos que professor e aluno devem estar engajados nas relações, de forma que o trabalho de ambos seja significativo.

Assim pode-se observar que o Estágio na formação docente não só está ligado com o que aprendemos na teoria, mas também do que adquirimos na prática, e a ligação de ambos, ocasiona-se uma ação - reflexão, ação-reflexão-ação, ou seja, as teorias serão colocadas em ação, possibilitando ao docente/discente uma aprendizagem dos aspectos discutidos/trabalhados em sala, sendo este um processo de conhecimento fecundo quando realizado em conjunto. (PIMENTA E LIMA, 1990).

Oportuno dizer que o Estágio é necessário para a formação de docentes, pois traz consigo a aproximação do aluno com o seu campo de trabalho, sendo que não basta uma fundamentação teórica bem sustentada, pois há uma necessidade em transformá-la/adaptá-la às diversidades existentes em sala, de modo que contribua para o aprendizado dos alunos e também auxilie na produção de habilidades, como por exemplo: o diálogo, a reflexão, as análises dentre outras.

Segundo Pimenta e Lima (1990), o Estágio é um campo de conhecimento, por meio dele o docente conhece aspectos da realidade, sendo este



indispensável para construção da sua própria metodologia de ensino, e também favorável à construção de sua identidade. Esta é uma pesquisa que gera uma reflexão da teoria para a realidade, sendo assim, as autoras dizem que, para um acompanhamento com a realidade do ambiente, necessita-se de uma relação indissociável entre a prática e teoria, pois conhecendo somente a teoria não há como reconhecer o ambiente como é na realidade.

É importante também, que saibamos compreender a necessidade de se estabelecer uma relação entre professores e alunos, considerando-se que o professor não é apenas o supervisor e o orientador de toda a prática docente, mas mantém uma relação com o educando, sendo o único que pode direcionar e orientar a formação docente de seu aluno (a), a partir de um processo dinâmico de pesquisa, reflexão/ação crítica sobre a prática pedagógica, estabelecendo uma relação entre os fundamentos teóricos e as atividades de Estágios, de modo que auxilie este indivíduo a qualificação, e que este possa ser inserido no mercado de trabalho (BARREIRO, 2006).

BREVE CONTEXTO TEÓRICO DA EJA E DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR/ ALUNO

A história da Educação no Brasil inicia-se no Período Colonial, na qual os Jesuítas eram quem alfabetizavam os índios e tinha como intuito a salvação da alma, dando passagem aos colonizadores, que a partir do trabalho educativo, ensinavam a Doutrina Católica e os costumes europeus.

Já na época do Brasil Império, surgem várias reformas educacionais, voltado às camadas minoritárias da sociedade, ou seja, ao povo. É importante salientar que nem toda teoria é posta em prática, exemplo que fica evidente nos altos índices de analfabetismo no país visto como causa e não como efeito do escasso desenvolvimento brasileiro. A partir desse fato, a Educação de Jovens e Adultos passa a ter relevância, com o apoio do Fundo destinado à Alfabetização e à Educação da população adulta analfabeta, bem como o surgimento da UNESCO



– Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura, que propôs esforços para acabar com este alto índice. (BRASIL, 1999).

A partir da Constituição Federal Brasileira de 1988, a Educação começa a tomar novos rumos e surgem políticas públicas de melhorias para a Educação, garantindo o ensino gratuito e obrigatório, em que todos teriam o acesso, mesmo não estando na idade própria. Os indivíduos passam a ter o contato com a Cultura Letrada, a participação no universo profissional e cultural (BRASIL, 1988).

Outro documento importante é a LDB, Lei nº 9.394/96 que estabelece em seu Art. 1º que a Educação contempla a formação e o desenvolvimento do ser humano na vida familiar, na convivência em sociedade civil e nas mais diversas manifestações culturais. Também contempla alternativas para promover a igualdade de condições para o acesso e a permanência do aluno no processo educativo (BRASIL, 1996).

Ao tratar da Educação de Jovens e Adultos devemos ter o olhar sobre todos os aspectos que favorecem a execução deste ensino, universalizando o Ensino Fundamental sem perder a qualidade.

Ilustrativamente apresenta-se abaixo o Art. 205 da Constituição Federal Brasileira de 1988 na qual se prevê:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL. 1988).

A legislação educacional brasileira é bastante aberta quanto à carga horária, à duração e aos componentes curriculares desses cursos. Considerando positiva essa flexibilidade, optou-se por uma Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos (1999), que avança no detalhamento de conteúdos e objetivos educativos, mas que permite uma grande variedade de combinações, ênfases, supressões, complementos e forma de concretização. (BRASIL, 1999).



Esta Proposta surge das práticas educativas que se pretende generalizar, aperfeiçoar ou transformar, as quais auxiliem à formação de um indivíduo crítico, que saiba distinguir seus direitos e deveres na sociedade civil.

A proposta curricular deve constituir-se na rota norteadora de toda discussão e, por isso, deve ser elaborada e operacionalizada crítica e coletivamente para que, por meio do debate, da análise das dúvidas e das incoerências, possa ser organizado o pensamento coletivo. A proposta oficial deve passar por um momento de reconstrução coletiva, o que imprime à proposta EJA um caráter de provisoriação, que em nada afeta as suas posições teórico-metodológicas, uma vez que se coloca como referencial. (BRASIL, 1999).

Também, pode-se observar as Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos (2006), a qual é destinada ao atendimento dos educandos jovens, adultos e idosos, que pretendem ter o contato com o processo de ensino aprendizagem, ter o conhecimento sobre sua sociedade, das relações de poder existentes, das diversidades culturais, territoriais, dentre outras.

Esta deve ser entendida como parte de um processo dialógico, da prática pedagógica dos educandos, de sua permanente formação, e assegurando a reflexão e um ensino de qualidade a todos. Assim, este documento segue três eixos norteadores: cultura, trabalho e tempo, os quais sempre estarão relacionados um com o outro.

É importante salientar que, o docente deve instigar o conhecimento em seus alunos, utilizando de métodos que auxilie no processo-aprendizagem e que não parta de uma educação oprimida, ou até mesmo uma educação bancária, na qual é caracterizada como uma atitude autoritária e opressiva do professor sobre alunos, estes inteiramente engessados, passivos e apenas receptivos dos conteúdos e informações que neles são depositados de modo arbitrário, assim, não adquirindo uma mente crítica-reflexiva. (FREIRE, 1974). Surge-se assim a pergunta, como educar/auxiliar os indivíduos analfabetos a decodificarem, entenderem e usarem diversos sinais gráficos que os cercam em seu cotidiano, como o trabalho, o lazer e também a política?



Conforme Freire (1974):

É preciso utilizar um método ativo, dialógico, crítico, para a modificação no conteúdo programático da educação levando em conta a realidade vivenciada pelo educando, bem como utilize de técnicas como redução temática e codificação. Levantando um universo vocabular dos grupos com que se trabalha, e as palavras ligadas às experiências existenciais, profissionais e políticas dos participantes dos diferentes grupos, criando de situações existenciais típicas do grupo com que se vai trabalhar. (FREIRE, 1974).

É importante entendermos que educar alguém implica lhe propor um caminho de aprendizagens, seja de forma menos organizada, na família e em outras instâncias, ou da maneira mais sistematizada que é o papel do professor e da escola.

Deste modo é necessário que compreender que a função do professor é, cumprir com as suas responsabilidades em sala de aula, bem como ensinar/favorecer a aprendizagem dos seus alunos da EJA, e este deve ser um professor que encaminhem os discentes, para que sejam capazes de interferir no meio em que vivem, despertando-lhes o senso crítico, autonomia, reconhecimento de sua identidade, costumes e culturas, ou seja, liberte, uma mente crítica e reflexiva do mundo que os rodeiam. (BRASIL, 1999).

Assim, os eixos cultura, trabalho e o tempo, estes mencionados acima auxiliará o professor neste processo de reconhecimento dos educandos jovens e adultos, pois a cultura sendo o eixo principal vai direcionar a ação do professor/educando, pois é partindo da experiência cultural do educando que o educador irá sistematizar e relacionar este conhecimento para a construção de novos saberes. Já o eixo trabalho, será um articulador, e a principal atividade buscada para a sobrevivência, ocorrendo assim à produção de bens essenciais para a vida humana (BRASIL, 1999).

Por último vem o tempo, sendo o eixo que consiste em valorizar o processo de formação e as diferentes etapas/tempos da aprendizagem do educando da



EJA. Observa-se que nos três eixos, as orientações metodológicas estão direcionadas para um Currículo Disciplinar, o qual deve ser organizado de forma abrangente e que os conteúdos sejam produzidos com base em diversos tipos de conhecimentos e na realidade em que se encontra o educando, obtendo assim um processo integrador dos diferentes saberes educacionais (BRASIL, 1999).

Ao término do processo, se caracteriza o processo avaliativo, na qual é uma parte integrante da práxis pedagógica e deve estar voltado para atender as necessidades dos educandos, considerando o seu perfil e a função social da Educação de Jovens e Adultos, isto é, o seu papel na formação da cidadania e na construção da autonomia.

Assim como, os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), elaborados por especialistas ligados ao MEC, constituem-se em um documento norteador, tendo uma função imprescindível, pois contribuem para construções de Propostas Curriculares das escolas do sistema de ensino em nosso país, auxiliando em como trabalhar cada disciplina, diante as diversidades, dificuldades dos alunos, dentre outros, também a avaliação do professor, enfim assessora no processo de ensino aprendizagem dentro das instituições de ensino.

É importante frisar que os PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) foram elaborados por especialistas ligados ao MEC, e constituem-se em um documento norteador que contribui à construção de Propostas Curriculares para escolas do sistema de ensino em nosso país, o qual propõe metodologias de ensino a partir das disciplinas divididas em eixos, a fim de auxiliar os professores durante sua prática pedagógica na instituição de ensino.

Desta maneira pode-se mencionar outro documento que dá o suporte/apoio à Educação de Jovens e Adultos, que é o Currículo de Cascavel para Educação de Jovens e Adultos (2005), o qual busca situar o ensino e os desafios pertinentes à especificidade do trabalho com o adulto da EJA na perspectiva da apropriação do conhecimento científico, e na ação necessária para construção de uma nova sociedade que emerge das contradições da sociedade vigente.



Também se faz necessário que a escola tenha como princípios metodológicos os eixos: Cultura, Trabalho e Tempo, que são elementos articuladores de todo o Currículo da EJA e, especificamente, das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciência, Arte, Educação Física, Ensino Religioso, as quais estão destacadas no Currículo para Rede Pública Municipal de Cascavel para a Educação de Jovens e Adultos (2005), e articulam todo o processo de ensino aprendizagem dos discentes da EJA, trazendo todas as especificidades das disciplinas, como o modo de se trabalhar com cada uma, a sua importância, e por fim a avaliação.

É importante frisar que, para que essas disciplinas sejam atingidas de modo positivo, faz-se necessário a intervenção do professor durante as exposições de aulas, auxiliando em todo processo de ensino aprendizagem do discente, prezando pelos saberes que o mesmo trás de seu cotidiano, ou seja, que discutam sobre questões mais próximas de suas realidades disponibilizando atividades que estimulem o conhecimento do aluno da EJA, e assim este possa alcançar a apropriação dos conhecimentos científicos. (CASCAVEL, 2005).

Pode-se destacar que para este ensino ser efetivado é necessário que o docente possua formação superior, e seja habilitado para trabalhar com a EJA, utilizando de cursos de formação continuada para aprimorar seus conhecimentos, e que o mesmo saiba diferenciar as especificidades de cada modalidade de ensino, e assim possa planejar sua aula a partir do conhecimento que se tem de determinada turma, procurando atingir o objetivo proposto pela Instituição de Ensino.

Na Educação de Jovens e Adultos, estes indivíduos que frequentam a escola, carregam consigo uma história de vida, bem como experiências, estas adquiridas a partir da sua realidade inserida e também da relação com o outro, e é em cima desses saberes e vivências que o docente deverá planejar, utilizando/disponibilizando de artefatos para construção do conhecimento. É importante frisar que o docente deverá estar se capacitando/buscando/innovando para conseguir ensinar o conteúdo de forma significativa/objetiva, e com isso,



saiba aproveitar a mediação entre o conhecimento que seus alunos trazem das práticas cotidianas e o conteúdo estabelecido pelo currículo da escola e assim efetive a aprendizagem.

A partir destas discussões, pode-se observar que um dos objetivos da Educação de Jovens e Adultos, é formar cidadãos e, para isso, é preciso que esses jovens e adultos aprendam a participar efetivamente de nossa sociedade, e o professor através de seu planejamento, vise pela formação de seus alunos para que estes saibam posicionar-se e pensar-se, sobre as vertentes existentes na sociedade e que estes saibam interferir de forma crítica sobre a realidade (BIANCHI, 2002).

Vale ratificar que o Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos, é fundamental para compreensão da relação entre professor e aluno e a aproximação entre a teoria e a prática, sendo esta essencial para a formação inicial de um professor, e ao concluírem-se todas as etapas de Estágio, pode-se perceber o quanto este contribuí para formação profissional de um indivíduo, e através do conhecimento de todo o percurso histórico da modalidade, pode-se compreender todo o processo educacional, as dificuldades encontradas para manter o ensino naquela época, e mais além, a progressão e expansão da Educação, as promulgações de leis que deram apoio ao ensino, os objetivos que tinham com a mesma etc.

Compreende-se também o processo educacional dentro e fora da sala de aula, a forma de trabalhar com estes indivíduos, na qual se difere do ensino para crianças, pois o modo que este aluno aprende é diferente, caracterizando aqui os eixos cultura, trabalho e o tempo, a dificuldade de acesso á escola, como as diversas questões que permeiam os dados de evasão, e assim muitos não conseguem concluir os estudos na etapa regular, tendo que retornar aos estudos depois de estarem jovens e adultos.

Em minha observação participativa (estagiária) observei que o professor trabalhava com aulas expositivas, instigando o conhecimento de algo novo, de um indivíduo crítico- reflexivo, seguindo sempre a sequência didática, que está



inserida na AMOP- Associação dos Municípios do Oeste do Paraná, e que mantém o olhar nas diversidades de cada um. Através de sua mediação este foi capaz de instigar o conhecimento sobre diversos assuntos trabalhados, consolidando o conteúdo no coletivo.

Vale ressaltar que a Educação de Jovens e Adultos tem sido constituída por estudantes, com inúmeras experiências e conhecimentos, que passaram por processos de exclusão social e ou fracasso escolar. Portanto, estes estudantes, ao ingressarem na EJA, estão buscando um direito que lhes foi negado e que precisa ser reparado, ou seja, o direito a escolarização regular. Com as observações realizadas durante minhas inserções em turmas de jovens e adultos, incluindo o estágio obrigatório do Curso de Pedagogia, constatei que a maioria daqueles estudantes buscou a escola para “aprender a ler e escrever” como uma forma de melhorar a vida cotidiana. Este motivo inicial não é abandonado, mesmo que o processo de alfabetização prolongue- se por vários anos, além do esperado por eles dos estudantes na escola.

Para Freire (2009, p. 50), “ensinar exige consciência do inacabamento”, ou seja, como professores, precisamos reconhecer nosso inacabamento para seguirmos em frente, em busca de uma prática pedagógica que nos faça sujeitos críticos sobre o nosso próprio trabalho, buscando sempre saber mais, tanto para nossa aprendizagem, como para ensinar aos estudantes. Temos que considerar que os estudantes também são sujeitos de conhecimento e, demonstram condições para que sejam protagonistas de suas aprendizagens. “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa” (FREIRE, 1989).

Na mesma perspectiva, Correia; Heidrich e Rateke (2007) entendem a afetividade como um meio indispensável para a permanência dos estudantes nas turmas da Educação de Jovens e Adultos. Salientam que a afetividade permite que as aprendizagens sejam prazerosas e que o prazer é essencial para as pessoas. Sendo a EJA composta por pessoas com diferentes e múltiplas



vivências, o afeto permite que os estudantes tenham novas experiências que contribuam para o seu desenvolvimento e a construção de conhecimentos.

Para as autoras, o vínculo afetivo é fundamental para o sucesso das relações humanas e, sendo a prática educativa um processo entre pessoas, o afeto leva ao alcance dos objetivos pedagógicos (CORREIA; HEIDRICH E RATEKE, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na observação em turmas de jovens e adultos a relação entre professores e estudantes trouxeram questionamentos a cerca dos sentimentos envolvidos nesta relação e suas repercussões para os processos de aprendizagem. O conceito de afetividade foi trazido, visto que, ele é considerado fundamental para as relações entre professores e estudantes, já que um ambiente favorável facilita às aprendizagens.

Para Freire (2009) a afetividade não significa, apenas, gostar de todos igualmente, mas a disposição em se permitir gostar, de seus alunos e de sua prática educativa.

Acreditamos que é importante deixar claro que a afetividade não pode impedir o professor de cumprir o seu papel, caso contrário ela deixa de ser um elemento importante para o processo de aprendizagem, contribuindo para que os estudantes permaneçam na mesma turma, sem avanços cognitivos. (FREIRE, 2009). Não que o vínculo afetivo não seja importante para a apropriação dos conhecimentos dos estudantes jovens e adultos, mas é preciso ser cauteloso ao justificar os atos a partir deste sentimento, pois o mesmo pode dificultar o processo de aprendizagem, podendo ser questionado se este sentimento promove um vínculo pedagógico emancipador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BIANCHI, Roberto. **Manual de Orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2002.

BRASIL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Ensino Médio**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 1999.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 1997.

_____. **Proposta Curricular da Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 1999.

_____. **Salto para o Futuro – Educação de Jovens e Adultos** – Brasília: Ministério da Educação – MEC, 1999.

_____. Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 4024/61**, de 20 de dezembro de 1961.

_____. Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 5692/71**, de 11 de agosto de 1971.

_____. Lei de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Constituição Federal Brasileira**. 1988. Brasília. (s/p).

CASCAVEL. **Curriculum para Rede Pública Municipal de Cascavel: Ensino Fundamental – Educação de Jovens e Adultos**. Cascavel, 2005.

CORREIA, C.S.V; HEIDRICH, E.M.C.; RATEKE F.G. **A Permanência do Sujeito na EJA: a condição de grupo e a afetividade no cotidiano escolar**. Florianópolis – SC: Monografia (Curso de Especialização em Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos), Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1974.

_____. Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

_____. Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo). Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/A importância do ato de ler.pdf>. Acesso em: 14 de Jun. de 2017.



4º Congresso de Educação

3º Seminário de Letras

3º Simpósio de Psicologia do Esporte

2º Diálogos em Psicologia

Educação, Diversidade e Inclusão



PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos. Curitiba, 2006.

PIMENTA. S.G.; LIMA, S. L. Estágio e docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1990.